

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 45 Out. 2023
ISSN 2675-2573

Antonieta de Barros

**A ALMA FEMININA SE TEM DEIXADO
ESTAGNAR, POR MILHARES DE
ANOS, NUMA INÉRCIA CRIMINOSA.**



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 45 - Outubro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Isac Chateaneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Calunda dos Santos Jorge

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Graziela de Carvalho Monteiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Lina dos Santos

Nelson André A. Quissungo

Rosemary Nunes Gomes

Sabalo João Luanda

Sheila Bastos Soares

Solange Alves Gomes Zaghi

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 45 (out. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 104 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.45

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.45>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**08 ANTONIETA DE BARROS**

"A ALMA FEMININA SE TEM DEIXADO ESTAGNAR, POR MILHARES DE ANOS, NUMA INÉRCIA CRIMINOSA."

ARTIGOS
ARTIGOS

1. APLICAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E HÁBITOS NO ESTUDO DAS FUNÇÕES MATEMÁTICAS CALUNDA DOS SANTOS JORGE	11
2. A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE MATEMÁTICA GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVAN	21
3. A INFLUÊNCIA DOS JOGOS NA VIDA E NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	29
4. A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA	37
5. INSUCESSO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE AS CAUSAS NO CONTEXTO ANGOLANO LINA DOS SANTOS	45
6. QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO SISTEMA EDUCATIVO EM ANGOLA NELSON ANDRÉ A. QUISSUNGO	53
7. GESTÃO DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO EM ITAQUAQUECETUBA ROSEMARY NUNES GOMES	69
8. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE: VANTAGENS E DESVANTAGENS SABALO JOÃO LUANDA	75
9. LITERATURA E IMAGINAÇÃO INFANTIL SHEILA BASTOS SOARES	87
10. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS INTERVENÇÕES SOLANGE ALVES GOMES ZAGH	95

INSUCESSO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE AS CAUSAS NO CONTEXTO ANGOLANO

LINA DOS SANTOS

RESUMO

O presente artigo tem como objectivo, fazer uma abordagem teórica sobre o insucesso escolar no contexto angolano. No entanto, procura-se explicar com a sustentação teórica na ideia de alguns autores como onde faz-se a interpretação do insucesso escolar como sendo um plano falhado, uma situação que o indivíduo é colocado e na qual não conseguiu dar solução ao problema, e caracteriza o insucesso escolar como sendo o rendimento escolar do aluno não aproveitável e isso pode acontecer por diversas causas. Levantamos alguns pontos de vista provenientes de situações ocorridas em nossa prática docente, acreditando no potencial deste tema no que se refere à mobilização dos professores em direcção a uma gestão mais profissional e significativa. A metodologia utilizada para a realização deste artigo é a pesquisa bibliográfica. Ao longo da pesquisa percebeu-se que o insucesso escolar é um problema vivido nas escolas de Angola, e sua compreensão ainda origina certa confusão devido a sua complexidade. Mas, percebe-se que, é a incapacidade de o aluno permanecer durante todo o ano lectivo cumprindo o calendário escolar sem desistir.

Palavras-chave: Insucesso escolar; perturbações. Dislexia. Discalculia Desortografia.

INTRODUÇÃO

O insucesso escolar caracteriza-se pela incapacidade de uma criança corresponder aos objectivos da escola em termos de escolaridade. É um problema frequente na infância e adolescência e constitui factor de risco para menor sucesso pessoal, profissional e pior integração social. Existem factores causais do indivíduo, como as doenças orgânicas, as perturbações do desenvolvimento, emocionais e do comportamento, que urge diagnosticar para que sejam alvo de uma intervenção atempada e eficaz. Há, em Angola, uma naturalização do fracasso escolar, fazendo com que a sociedade aceite que um perfil específico de estudante passe pela escola sem aprender, sendo reprovado diversas vezes até desistir. Essa situação já existia em 2018 e se agravou com a pandemia. Assim sendo a modulação dos factores do ambiente é igualmente importante para o sucesso da intervenção. Neste artigo expõem-se detalhadamente as várias perturbações do desenvolvimento envolvidas nas dificuldades de aprendizagem e suas manifestações clínicas. Também faz-se uma descrição de algumas teorias que abordam sobre o insucesso escolar.

NOÇÃO DO INSUCESSO ESCOLAR

A noção que se tem do fenómeno de insucesso escolar é muito ampla e ao mesmo tempo convergente. O insucesso escolar é um problema muito actual na realidade das escolas angolanas. Facto que se verifica em função do índice do grande número de alunos reprovados. O insucesso escolar é compreendido como sendo um acto que impede o aluno de passar para outra classe. Sendo assim, sua prestação no que diz respeito ao desempenho escolar é baixa. No entanto, algumas correntes e teóricos apresentam a noção que se tem sobre o insucesso escolar.

Rangel (1994, p.20) descreve o insucesso escolar como sendo “a falência de um projeto, bem como uma posição difícil na qual somos colocados pelo adversário”. Isto quer dizer que, o aluno em insucesso escolar sente-se como se tudo estivesse acabado, mas não é bem assim, porque não é ele que não quer aprender, alguma coisa impede para que os conhecimentos não se acomodem em sua memória.

Para Sil (2004, p.139) “apresenta a noção do insucesso escolar como sendo uma tarefa complexa, que implica por um lado a classificação do conceito de insucesso escolar, do sistema educativo e de outros intervenientes, o insucesso escolar é o atraso e repetência”. Significa que o insucesso escolar não é uma coisa simples de compreender, encontra-se envolvida nela vários intervenientes como a escola, a família, a sociedade e outros. Assim, o insucesso escolar também pode ser compreendido como a disparidade entre a classe do aluno e a idade cronológica. Uma realidade vivenciada pelos alunos no contexto angolano. Quando assim acontece, segundo a lei de base do sistema educativo angolano, de acordo o artigo 28º da lei 16/17 de 7 de Outubro de 2016, os alunos são colocados no ensino de adultos no período nocturno.

De facto, o insucesso escolar não é um problema fácil para estudar e ao mesmo tempo ser entendido, sua complexidade dificulta seu entendimento. A escola é uma das maiores instituições que participa directamente na transformação do individuo, razão pela qual, a Lei de Base do sistema educativo angolano orienta que, a educação do ensino de base é obrigatória e gratuita para todos. (2016). A educação básica é clarificada pela UNESCO (2006) como sendo o nível de ensino que compreende os primeiros anos de escolaridade, porém, apresenta duas etapas:

A primeira etapa engloba a educação primária, envolvendo a aprendizagem da leitura básica, da escrita e cálculos básicos. Já a segunda envolve o primeiro ciclo, correspondendo a conclusão da leitura, escrita e as aprendizagens básicas na área da língua materna, historia e compreensão do meio social e natural. A família é que transmite os primeiros ensinamentos no individuo, que em parte é crucial para o seu aprendizado quando for para a escola. A sociedade fornece vários aparatos que contribui positiva ou negativamente no aprendizado do homem. Assim, a concepção que se tem do insucesso escolar segundo o autor acima citado, é que, os três elementos são fundamentais e determinantes para o insucesso escolar do aluno.

No entanto, busca se compreender a noção do insucesso escolar no contexto angolano, a partir de pesquisas e estudos realizados recentemente. Severino (2019, p.13) em estudo de dissertação de mestrado, “descreve o sucesso e insucesso escolar como sendo um

fenómeno complexo que afecta todos os sistemas educativo e coloca desafios a todas as sociedades, sobre tudo, na actualidade, em que a aprendizagem e o conhecimento constituem a base de todo o desenvolvimento pessoal, social e económico” Deste modo, outro estudo foi realizado por Chivela (2022, p.24) Caracteriza o insucesso escolar como sendo “ o baixo rendimento escolar dos alunos que por razões de varia onde, não alcançaram resultados satisfatórios e não atingiram os objectivos desejados ou não alcançaram as competências esperadas num determinado período”.

Neste contexto, compreende-se que, o insucesso escolar pode ser caracterizado no contexto angolano, como sendo a fraca prestação nos serviços da escola que por vários motivos, não tiveram resultados positivos e não alcançaram as metas desejadas. Por outro, não apresentaram os requisitos necessários para completar o tempo esperado.

Em função as ideias acima apresentadas sobre a noção que se tem de insucesso escolar, percebessem que, insucesso escolar é um fenómeno difícil de ser estudado e ao mesmo tempo compreendido devido a sua complexidade. Pode ser compreendido como a falência de um projecto, uma tarefa muito difícil porque envolve vários intervenientes como, a escola, família a sociedade e outros. É descrita também como o baixo rendimento escolar do aluno, quer dizer que, o aluno termina um período sem corresponder positivamente o desejado.

DESCRIÇÃO DE ALGUMAS TEORIAS QUE ABORDAM SOBRE O INSUCESSO ESCOLAR

Durante muito tempo foram surgindo algumas teorias que procuram compreender e tentar dar explicações sobre o fenómeno do insucesso escolar. Pesquisas que têm divergido em função de cada ideia apresentada sobre ela. Sendo assim, apresenta-se três teorias que intentam explicar o problema do insucesso escolar. “Teoria dos Dons” teoria estudada por diferentes pesquisadores da área de Psicologia. Destaca-se Binet, Simon e Spearman, realizaram estudos na primeira metade do século XX. Benavente e Correia (1980) nas suas interpretações, percebe-se que o insucesso escolar tem a ver com a ligação das habilidades e a vida particular de cada aluno.

Certamente em função das pesquisas feitas, ouve a necessidade da criação de uma teoria que explicasse o fenómeno do insucesso escolar, razão pela qual, estes pesquisadores formaram um único grupo para aclararem sobre o insucesso escolar. Ainda os mesmos autores (1980) defendem a ideia de que a inteligência e vista como um dom da natureza, como alguma coisa que o individuo já nasce com ele, coisa herdada, e o factor de um estudante não ter bom aproveitamento escolar, deveria ser apontada simplesmente pela sua incapacidade e pouca inteligência. Segundo a ideia apresentada, interpreta-se que, as crianças com nível de vida social mais alta tende a se destacar na absorção de conhecimentos do que aquelas que pertencem ao nível social baixo, tudo devido as boas condições de vida que recebem logo quando chegam ao mundo e do acesso que elas têm na maneira de adquirir os conteúdos.

No entanto, em função de observações e a acompanhamento de alunos em recintos escolar no contexto angolano, analisa-se que a ideia do autor acima citado é descontextualizada a realidade dos alunos nos tempos actuais. Hoje, verifica-se que, os alunos que mais vão para o lado do insucesso escolar são os de estatutos sociais altos e com boas

condições para a absorção de conhecimentos sem sobre saltos. Possuem telefones digitais que permite fazer pesquisas e tablets. Sua atenção fica voltada para o facebook e WhatsApp, em assuntos que não diz respeito ao aprendizado escolar. Entretanto, outra teoria surgiu “Teoria do Handicap Sociocultural” A sociologia da Educação realizou diferentes estudos que contribuíram grandemente para o surgimento de uma nova teoria que explica o insucesso escolar. Benavente (1990, p.6) explica que a teoria do handicap sociocultural se concentra na explicação do “sucesso/ insucesso dos alunos, é explicado pela sua pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola”.

Neste ponto, fica evidente que a teoria do handicap sociocultural, explica o sucesso e insucesso escolar como em diversas formas pode ocorrer, quais os seus efeitos e como é visto no meio social. Continuando na mesma senda de ideia das teorias que procuram explicar o insucesso escolar, pode-se ver que há uma divergência entre as duas teorias apresentadas.

A primeira defende a tese de que a inteligência era vista como um dom da natureza, como alguma coisa que o individuo já nasce com ele, coisa herdada, e o factor de um estudante não ter bom aproveitamento escolar, deveria ser apontada simplesmente pela sua incapacidade e pouca inteligência. Já a segunda pensa diferente, apresenta outros argumentos, frisa os factores social e cultural, a maneira como o individuo foi preparado para ingressar na escola. Logo, não casa com a teoria dos Dons.

Prosseguindo no mesmo caminho, apresenta-se a “Teoria Socioinstitucional” Devido o grande desenvolvimento socioeconómico a nível de alguns países, ainda não é possível extinguir o insucesso escolar, mas, minimizar sim. No entanto, algumas inquietações existentes na teoria do handicap sociocultural, começa a ser entendida com um olhar virado para a escola.

Segundo Benavente (1990, p.7) “a transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e práticas, procurando adapta-las às necessidades dos diversos públicos que as frequentam, incluindo subtis mecanismos de reprodução de diferenças e procurando caminhos de facilitação das aprendizagens para todos os alunos”.

Diante do exposto, dizer que, devidos alguns pontos que não foi bem clarificado na teoria sociocultural houve uma grande necessidade de se fazer estudos virados para a escola, tornando a vida do aluno mais fácil, desde a estrutura da própria escola, as matérias e o enquadramento feito em função da classe dos alunos e o modo de vida.

Desta feita a teoria socioinstitucional concentra seus estudos de forma diferente das duas apresentadas anteriormente. Mas, há um ponto que converge nas três teorias apresentadas, todas elas focam-se num ponto em comum “a preocupação com o aprendizado do aluno” Na realidade angolana a estrutura da escola como local da aprendizagem ainda é de situações precárias, sem condições favoráveis para o aprendizado do aluno, um problema que vem sendo discutido desde os tempos passados.

CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR NO CONTEXTO ANGOLANO

Descrever as causas do insucesso escolar no contexto angolano, leva-nos a fazer uma viagem no passado da história da educação de Angola nos diversos períodos, bem como os factores intervenientes no âmbito político, cultural, social e económico do país. Para entender

melhor o processo de ensino e as causas do insucesso escolar, recorre-se a um autor Binji (2015, p.15) que descreve e faz uma divisão do ensino em Angola em dois grandes períodos:

O período colonial: este período teve uma duração de 493 anos e podemos dividi-lo em quatro fases: a primeira corresponde a fase da penetração portuguesa no então reino do congo; a segunda corresponde a fase do estabelecimento das relações portuguesas com o reino do congo; a terceira corresponde a fase da administração portuguesa do reino do congo e a conquista e integração de outros reinos e a quarta, corresponde a fase da luta pela independência. O período pós-colonial desde 1975 até aos nossos dias [...].

Na ideia do autor entende-se que, a educação em Angola foi caracterizada pelo período colonial e o período pós-colonial, assim, cada tempo apresentava um tipo de educação em função do ambiente político, social, cultura ou económico. Diante desta situação explica-se que, este processo ocorreu, segundo o Ministério da Educação de Angola (2001, p.47) “pelas dificuldades pessoais e a urgência de intervenção que o país precisava de fazer, visto que até a independência tinha cerca 80% de analfabetismo.

As causas do insucesso escolar no contexto angolano podem ser a pontadas como sendo de diversas ordens:

- 1- A família – O lar pode constituir-se uma fonte para a causa do insucesso escolar do aluno, a falta de acompanhamento por parte do pai, a falta de afecto, abandono moral, instabilidade económica, instabilidade emocional por parte dos filhos, ausência do pai na convivência diária, lar desorganizados, pais desunidos ou separados.

Estudo realizado por Santos (2015) indica que o insucesso escolar em alunos pertencentes a família monoparental, a ponta a monoparentalidade como uma das causas do insucesso escolar em alunos pertencentes as escolas do contexto angolano, esta monoparentalidade traduz-se no abandono por parte do pai tamto do lado emocional como financeiro e a falta de afecto, está mais ausente do que presente. Fala-se do pai e não a mãe porque? Por que maior parte dos alunos de famílias monoparental na realidade angolana vivem com a mãe e não o pai.

- 2 - **A sociedade** – A sociedade angolana, hoje mais do que nunca tornou-se um grande obstáculo e tem levado o aluno para o insucesso escolar, maus exemplos dos adultos e de pessoas responsáveis em geral, a escola distante da residência do aluno, mudanças frequentes de residência, amizades prejudiciais,

- 3- **O professor**– O professor pode, também, ser fonte de insucesso nos estudos de seus alunos, e tudo indica serem as principais causas as seguintes: Falta de preparo em conteúdo, falta de preparo didático-pedagógico, falta de condições pessoais para o magistério, falta de adequado relacionamento com os alunos, criando tensões nos mesmos, timidez excessiva, não exigir esforços, má organização das provas de verificação da aprendizagem, mudança de professores, falta de motivação nas aulas, intolerância para com os alunos.

- **4- Causas na escola** – A escola pode ser uma das causas para o insucesso escolar do aluno, instalações de materiais deficientes, falta de limpeza, número excessivo de alunos em salas de aulas.

Zassala (2012, p. 7-8) esclarece que as causas que determinam o fraco rendimento dos alunos do ensino de base regular, nomeadamente do primeiro nível, ensino primário, resumem-se em três factores: Refere-se à problemática de utilização do português como língua de ensino em Angola,; O autor relaciona o fraco desempenho escolar com a precária formação técnico cultural e psicopedagógica dos professores que por norma, para além de estarem afectos à estrutura e aos organismos disfuncionais, que pouco ou nada contribuem para promoção de sua formação profissional.; O terceiro factor aponta o condicionante fraco rendimento escolar do primeiro nível, refere-se às condições de aprendizagem na escola e em casa;

Este autor fala-nos que aprendizagem e o desempenho escolar dependem da criação de condições por parte da escola, nomeadamente carteiras, bancos, giz, quadro preto, livros, cadernos, ardósias, ponteiros, sala de aulas, iluminação, arejamento, ruídos, humidade, quantidade adequada de número de alunos numa mesma turma, bem como um bom ambiente familiar com condições em que a criança tem lugar apropriado para estudar, disponibilidade de tempo, apoio didáctico por parte dos pais, tamanho da familiar, vida afectiva, se os pais vivem juntos ou separadas as possibilidades financeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O insucesso ou menor sucesso escolar são frequentes, acarretam problemas para o próprio e para a sociedade e devem ser tratados como um problema de saúde. Perante uma criança com queixas de insucesso escolar temos sempre que analisar o caso sobre todas as suas perspectivas: a dimensão do próprio orgânica, desenvolvimental e emocional e a dimensão do ambiente família, meio socioeconómico, escola.

As perturbações do desenvolvimento, eventualmente agravadas pelas condicionantes emocionais e socioculturais, são etiologia frequente de dificuldades de aprendizagem. As perturbações do desenvolvimento afectam o processos cognitivos específicos envolvidos na aprendizagem (memória, atenção, processamento fonológico, verbal, visual) e as perturbações emocionais envolvem sobretudo processos de atenção, motivação, interesse e comportamento.

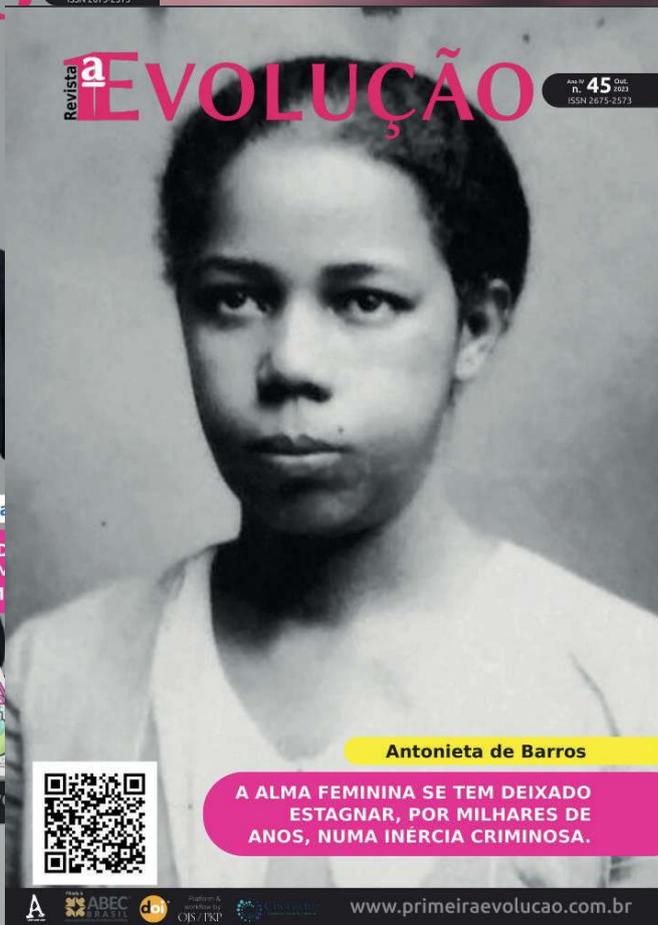
O insucesso escola é um problema complexo, caracterizado pela incapacidade do aluno não conseguir atingir seus objectivos na prestação de ter um resultado positivo no fim do ano lectivo sem desistir. Uma realidade presente nas escolas de Angola. Tem se verificado que um grande numero de alunos matriculados não terminam o percurso do ano lectivo. Um ponto muito importante que foi abordado é a noção do insucesso escolar. Neste aspecto, encontro se divergências em função das varias perspetivas apresentadas e convergência no sentido de apontarem como não sendo uma tarefa fácil quando se busca compreender sua noção. Assim, o insucesso escolar é entendida como sendo o inverso do sucesso escolar, é quando à aprendizagem do aluno acontece com sobre saltos e impossibilita o mesmo passar para outra classe.

Outro aspecto frisado foi especificamente algumas teorias que procuram dar uma explicação sobre o insucesso escolar. Foi possível verificar a partir delas “na Teoria dos Dons” de que a inteligência é vista como um dom da natureza, coisa que o homem nasce com ele, é passada pela transmissão genética, e o motivo do aluno não ter uma boa prestação escolar não devia ser apontada simplesmente pela sua incapacidade e pouca inteligência. A Teoria do Handicap Sociocultural” concentra-se na explicação do “sucesso/ insucesso dos alunos, é explicado pela pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola”. Neste ponto, fica evidente que a teoria do handicap sociocultural, explica o sucesso e insucesso escolar apontando o meio social e cultural como sendo a força motriz para levar o aluno para o sucesso ou insucesso escolar. Com certeza pode-se ver que há uma ligação entre as duas teorias apresentadas.

A primeira defende a tese de que a inteligência é vista como um dom da natureza coisa herdada. Já a segunda pensa diferente, apresenta outros argumentos, aponta os factores social e cultural, a maneira como o indivíduo foi preparado no seio familiar para frequentar a escola. Quanto as causas do insucesso escolar no contexto angolano concluem-se que, são de diversas ordens: A família, a sociedade, o professor e a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOLA- ASSEMBLEIA NACIONAL.(2016) lei de base do sistema educativo angolano **Lei nº16/17** de 7 de Outubro de 2016.
- ANGOLA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001) **Estratégia integrado para a melhoria do sistema de educação** (2001-2015). Luanda: Editora Nzinda.
- BENAVENTE, A., & Correia, A.P. (1980).**Obstáculo ao insucesso na escola primária**. Lisboa: IED.
- BENAVENTE, A. (1990). **Insucesso escolar no contexto português: abordagens, concepções e políticas**. Lisboa:Análise Social.
- BINJI, P. (2015). **A reforma educativa em Angola**. Os desafios da construção duma escola libertadora. Pádua: Centro Missionário dei Capuccini
- CHIVELA, D. P. (2022) **Insucesso escolar no ensino primário em Angola: causas e implicações para política educativa**. para política educativa. Tese de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades. (Tese de Mestrado)
- RANGEL, A. (1994). **Insucesso escolar**. Lisboa: Instituto Piaget.
- SANTOS, L.P.D (2015) **insucesso escolar em alunos pertencentes a família monoparental da escola 50107 do Bairro do Capalanga, Município de Viana**. Angola: Universidade Piaget de Angola. (Monografia não editado)
- SEVERINO, A.D. (2019) **Insucesso Escolar e Estratégias pedagógicas inovadoras: Estudo de caso na escola comandante Bula, Huambo**. Portugal: Universidade Portuguesa (Dissertação de Mestrado).
- SIL, V. (2004). **Alunos em situação de insucesso escolar**. Lisboa: Instituto Piaget.
- UNESCO (2006) **Classificação internacional normalizada da educação**. Genève: ASA
- ZASSALA, C. (2012). **Orientação escolar e profissional em Angola**. Luanda: Mayamba.



Antonieta de Barros

A ALMA FEMININA SE TEM DEIXADO ESTAGNAR, POR MILHARES DE ANOS, NUMA INÉRCIA CRIMINOSA.



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Calunda dos Santos Jorge
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Graziela de Carvalho Monteiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Lina dos Santos
Nelson André A. Quissungo
Rosemary Nunes Gomes
Sabalo João Luanda
Sheila Bastos Soares
Solange Alves Gomes Zaghi



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.45>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

